



**Desafios e Dificuldades dos Enfermeiros
do Hospital Psiquiátrico do Lubango, nos
Cuidados de Enfermagem aos Doentes
do Foro Psiquiátrico**



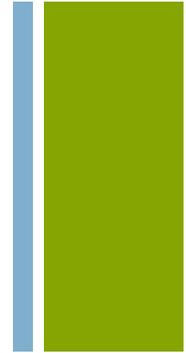
Autora: Avelina Xavier e Sofia Viana

Sumário

I-Fase
Conceptual

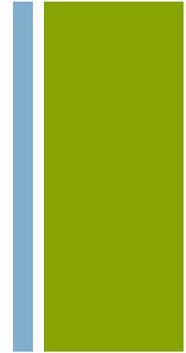
II-Fase
Metodológica

III-Fase
Empírica



Pergunta de Partida

Qual é a opinião dos enfermeiros sobre os desafios e as dificuldades sentidas na prestação de cuidados em saúde mental no contexto do Hospital Psiquiátrico do Lubango?



**Objectivo
Geral**

Conhecer e analisar a opinião dos enfermeiros sobre os desafios e as dificuldades de enfermagem em saúde mental no contexto do Hospital Psiquiátrico do Lubango.



Objectivos Específicos

Identificar e analisar os cuidados de enfermagem prestados ao paciente com transtornos mentais no Hospital Psiquiátrico do Lubango;

Identificar as necessidades e as dificuldades dos enfermeiros na prestação de cuidados aos portadores de transtorno mental no Hospital Psiquiátrico do Lubango;

Identificar as necessidades e as dificuldades dos enfermeiros para melhorar o atendimento aos portadores de transtorno mental no Hospital Psiquiátrico do Lubango.

1. Fase Conceptual – Matriz Teórica

Saúde/Doença Mental

De acordo com *Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (2010) citado pela Miranda (2016), a **Saúde Mental** é definida como a capacidade que a pessoa apresenta para estimar a vida e procurar um equilíbrio entre as acções e os esforços, de forma a atingir a “*resiliência psicológica*”. Este estado de equilíbrio permite à pessoa ter uma participação activa na sociedade (nível laboral, intelectual e social), permitindo-lhe alcançar o bem-estar e a qualidade de vida.

O conceito de doença mental é complexo porque abarca as perturbações que afectam o comportamento e a capacidade funcional, assim como, as funções intelectuais, emocionais e sociais (Miranda, 2016).



Principais Doenças Mentais:



1. Fase Conceptual – Matriz Teórica

A Exclusão social do doente mental:

O autor Foucault (1972), na sua obra “*A história da loucura*”, expõe que a estigmatização do louco prevaleceu ao longo dos tempos e levou a uma exclusão social desses indivíduos, fazendo-os viver à margem da sociedade dita normal.

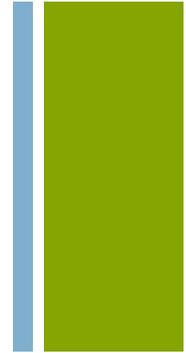
A exclusão do louco/doente mental perpetuou-se no tempo, de tal modo que, ainda hoje, o tratamento faz-se maioritariamente recorrendo ao tratamento dos sintomas, à base de medicamentos e pela manutenção do doente em instituição psiquiátrica, retirando-o da família, do mercado de trabalho, dos vínculos sociais, excluindo-o da vida em sociedade.

1. Fase Conceptual: Matriz teórica

A psicoeducação:

A psicoeducação tem como objectivo melhorar a compreensão da doença pelos próprios doentes e pela sua família e deve ser vista como parte do tratamento.

É um conjunto de abordagens orientadas por dois vectores: ajudar os doentes e seus familiares a aprender o que precisam sobre a doença mental e a dominar novas formas de lidar com ela e com os problemas do quotidiano; reduzir o stress familiar e proporcionar suporte social e encorajamento, permitindo um enfoque no futuro mais do que um remoer mórbido do passado (Afonso, 2010; *citado em* Miranda, 2016).

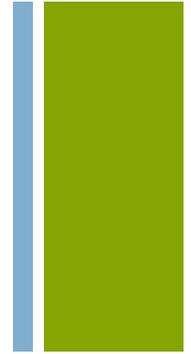


- Os enfermeiros são os profissionais de saúde que ocupam um lugar privilegiado para efectuarem as intervenções psicoeducativas, uma vez que se relacionam com as pessoas doentes e com as suas famílias, nos vários contextos clínicos e comunitários, nas diferentes fases da doença mental, desde a fase aguda ao processo de reabilitação e reintegração na sociedade.

1. Fase Conceptual: Matriz teórica

Os cuidados de enfermagem prestados ao doente mental, devem focalizar-se em:

- Dúvidas, ansiedades e expectativas manifestadas pela pessoa/família;
- Cuidar das pessoas de forma a permitir a satisfação das suas necessidades e a promoção da qualidade da saúde das mesmas;
- Tornar os cuidados mais eficientes, humanizados e individualizados;
- Orientar os doentes dentro das suas capacidades, a participarem de forma activa na comunidade;
- O foco centra-se ao nível da informação sobre a doença, a importância da adesão ao regime terapêutico, a aprendizagem de estratégias de *coping* para ajudar a lidar com os sintomas, o treino de competências sociais, visando a diminuição do número de recaídas e de reinternamentos;



Fase Metodológica

2. Fase Metodológica

Tipo de estudo

A presente monografia baseia-se na realização de uma pesquisa **descritiva simples subsidiada** pelo **método quantitativo**, que consiste num processo sistemático de dados observáveis e quantificáveis (Fortin, 1999).

2. Fase Metodológica

POPULAÇÃO

Perante este estudo de investigação, a população alvo foi constituída por enfermeiros do Hospital Psiquiátrico do Lubango, sendo esta população constituída por 21 elementos.

2. Fase Metodológica

Amostra e tipo de amostragem

O tipo de amostragem no nosso estudo foi amostragem não probabilística acidental, ficando a amostra composta por 20 enfermeiros.

2. Fase Metodológica

Variáveis

- variáveis socio-demográficas: idade, sexo, estado civil, grau académico, tempo de serviço na profissão de enfermagem e tempo de serviço em psiquiatria.

Instrumento de colheita de dados

Questionário, sendo este composto maioritariamente por perguntas fechadas

+ 2. Fase Metodológica

Considerações éticas

Foram informados os participantes sobre os objectivos e finalidade do estudo. A participação foi voluntária.
Carácter confidencial das informações, ou seja, direito à privacidade.

3. Fase Empírica

Gráfico nº 1- Distribuição de dados relativos à idade dos inquiridos

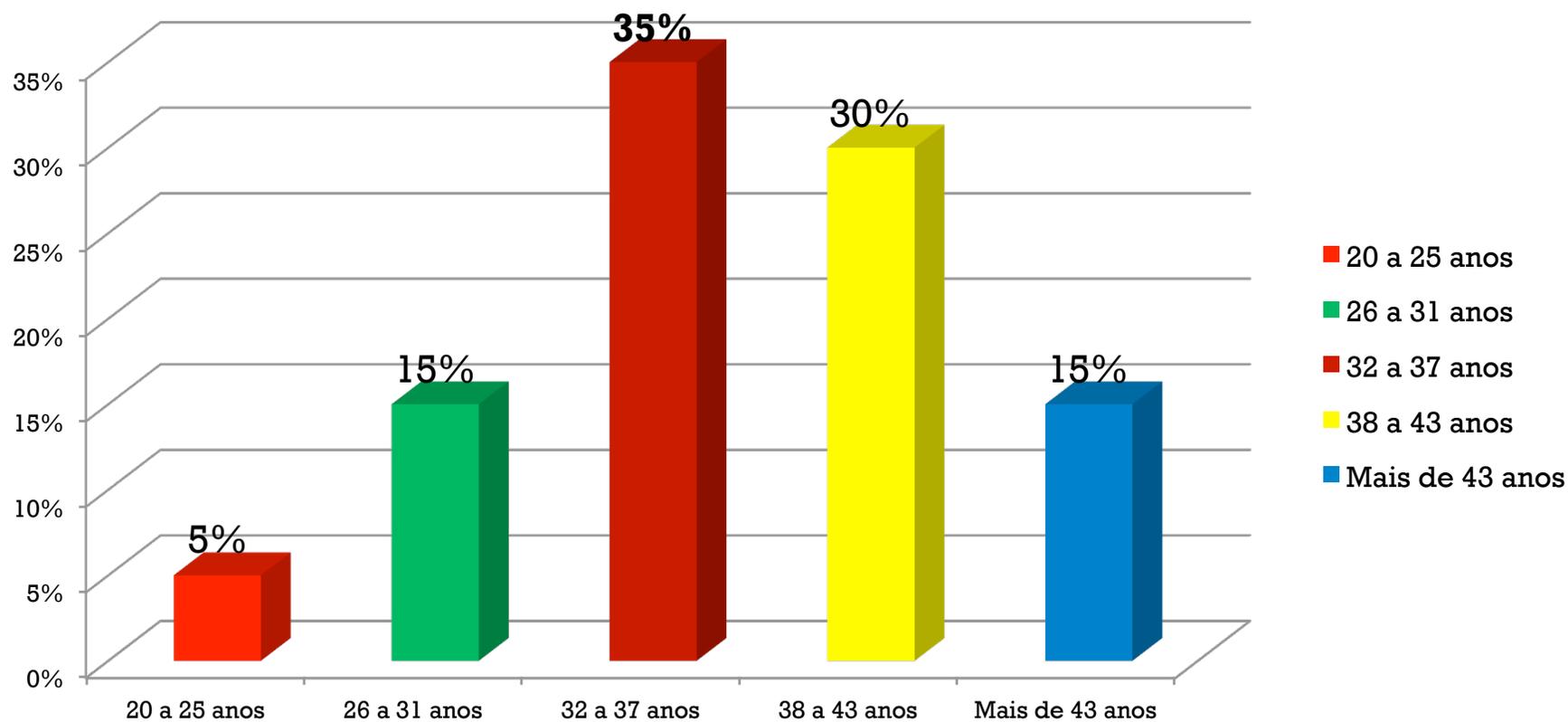


Gráfico nº 2- Distribuição de dados relativamente ao género

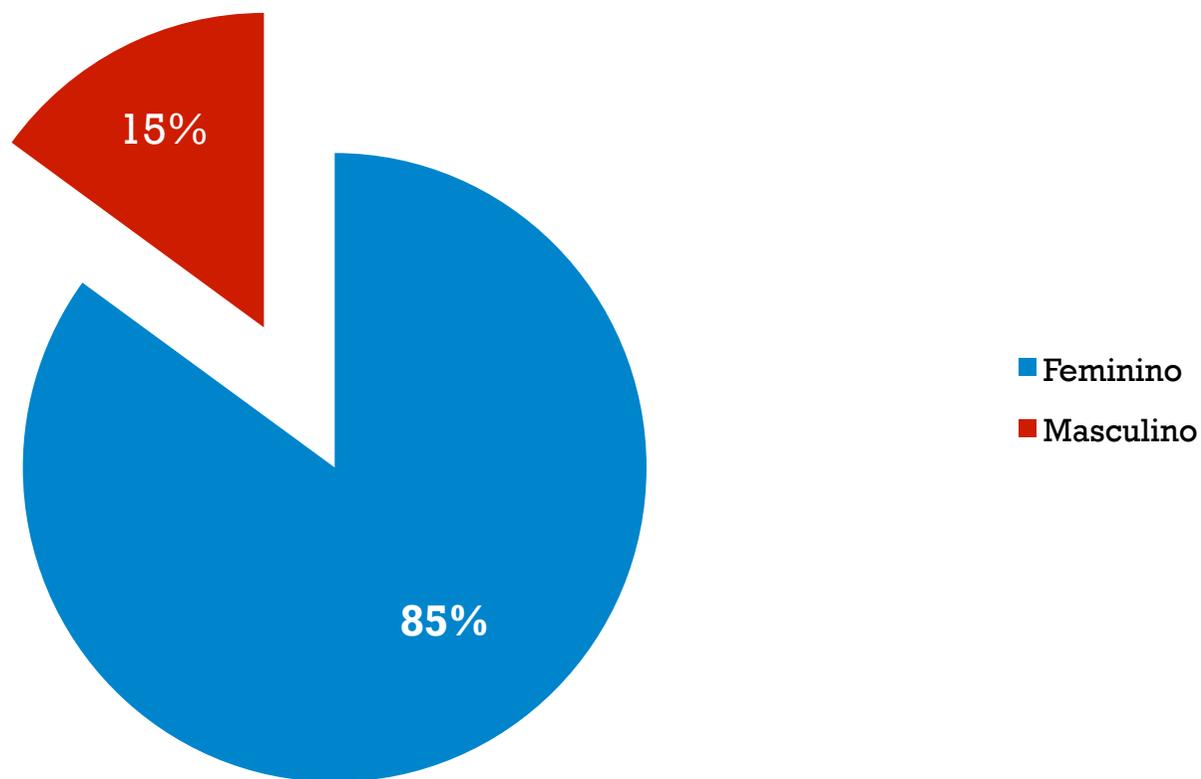


Gráfico nº 3- Distribuição de dados relativamente ao grau académico

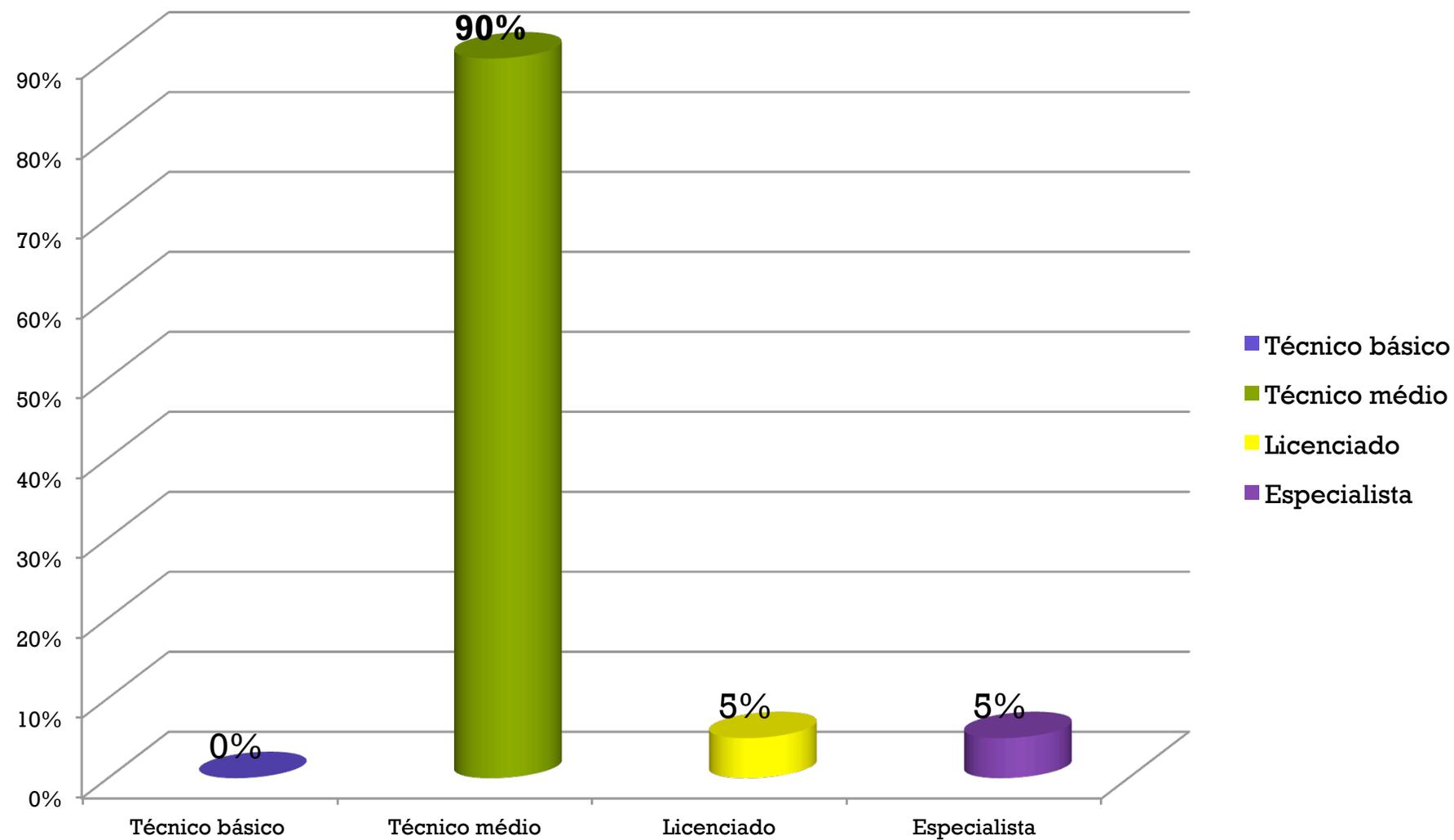




Gráfico n° 4- Distribuição de dados relativamente ao estado civil dos enfermeiros

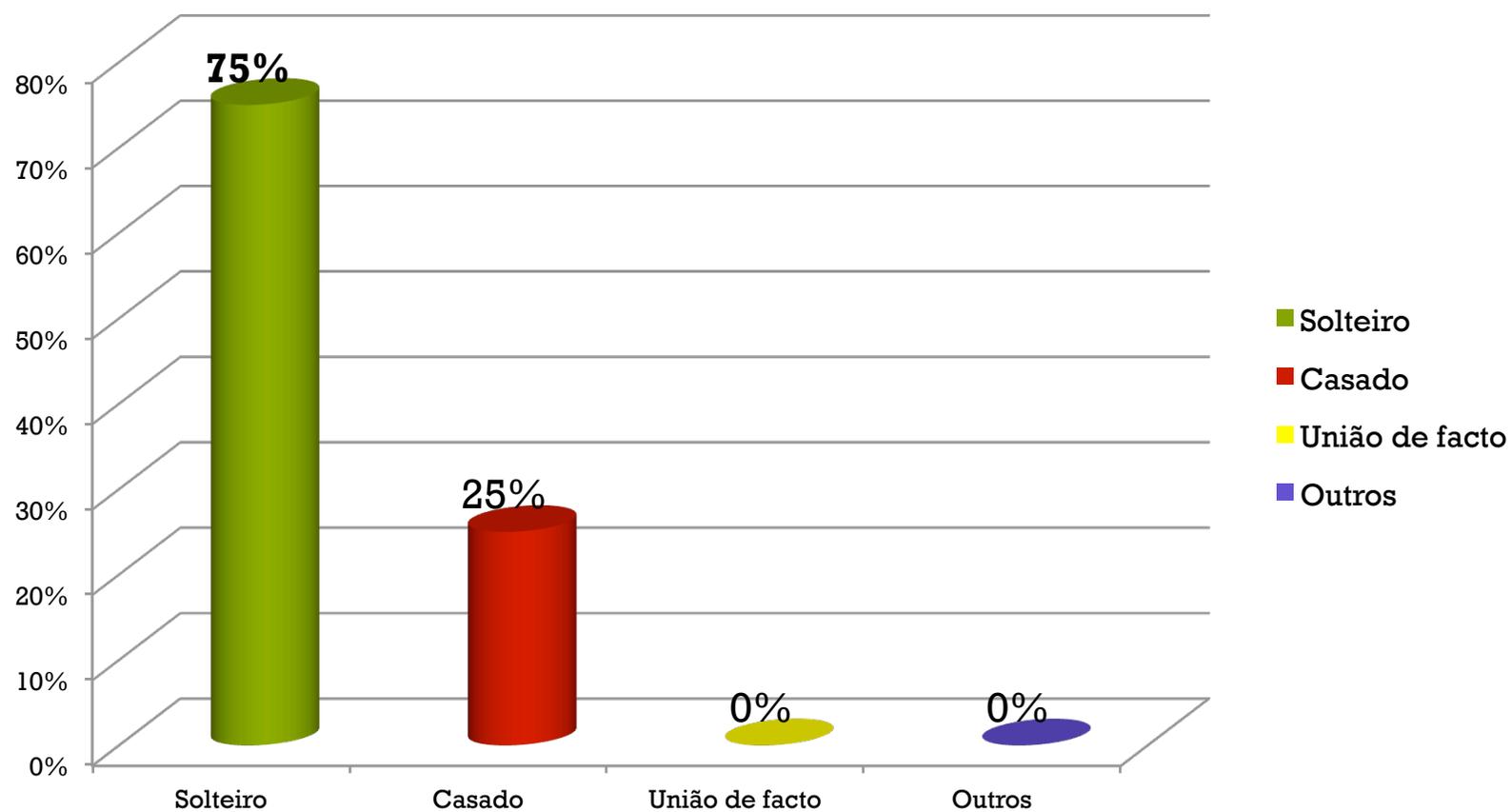




Gráfico n° 5- Distribuição de dados relativamente ao tempo de serviço em enfermagem

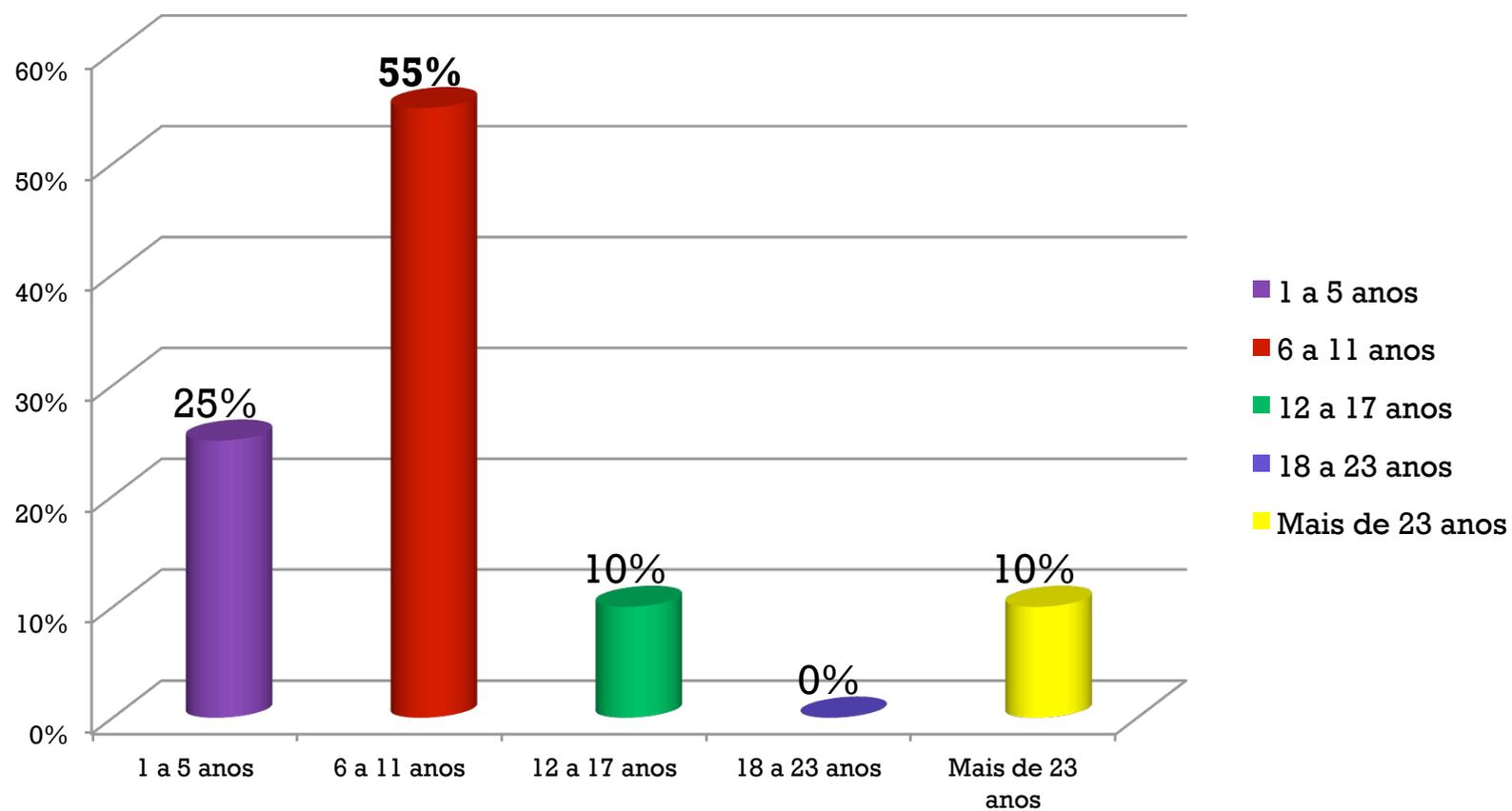




Gráfico n° 6- Distribuição de dados relativamente ao tempo de serviço em Psiquiatria

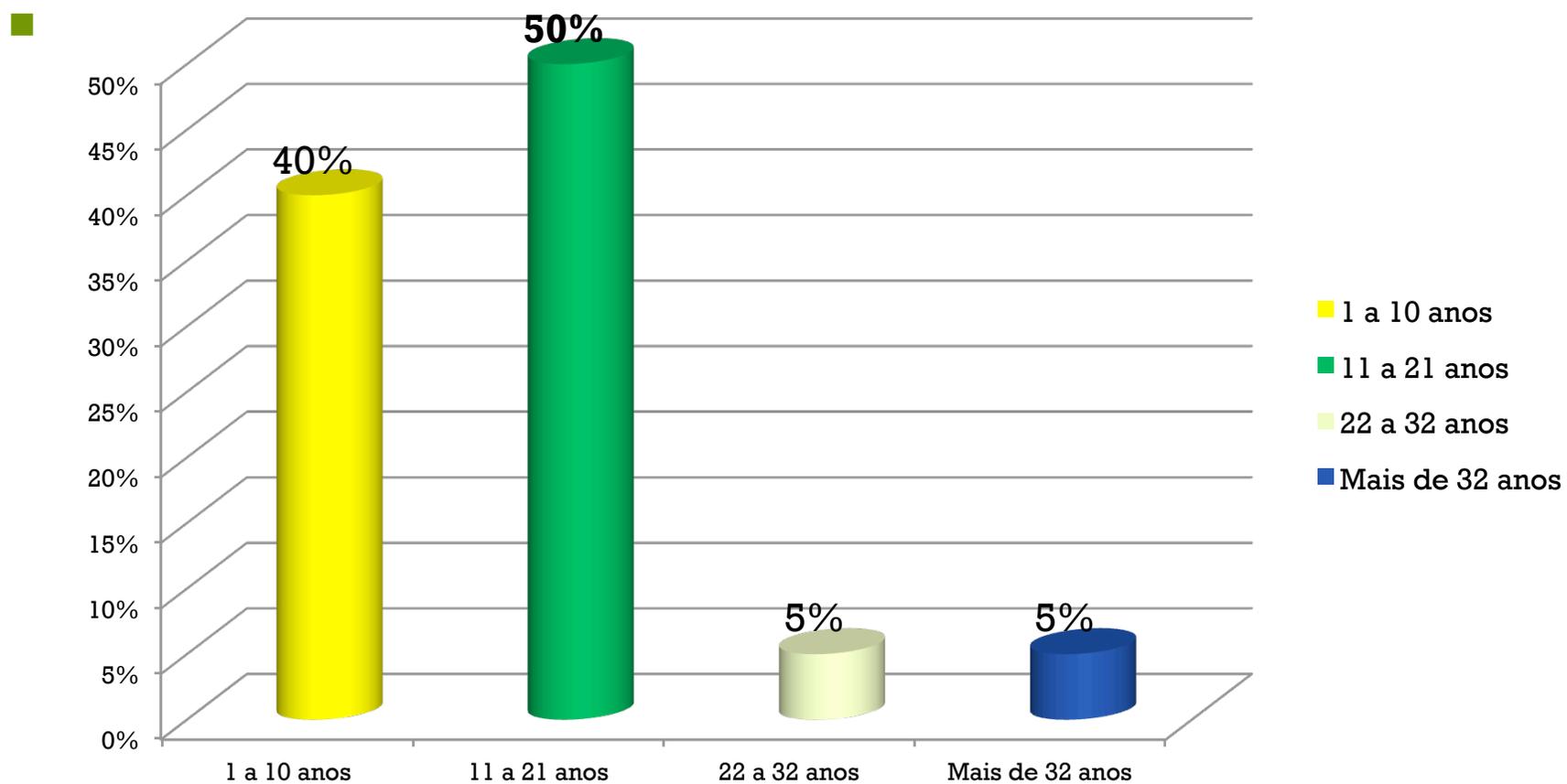


Gráfico nº 7- Distribuição de dados relativamente à formação específica nos cuidados de enfermagem a doentes de foro psiquiátrico.

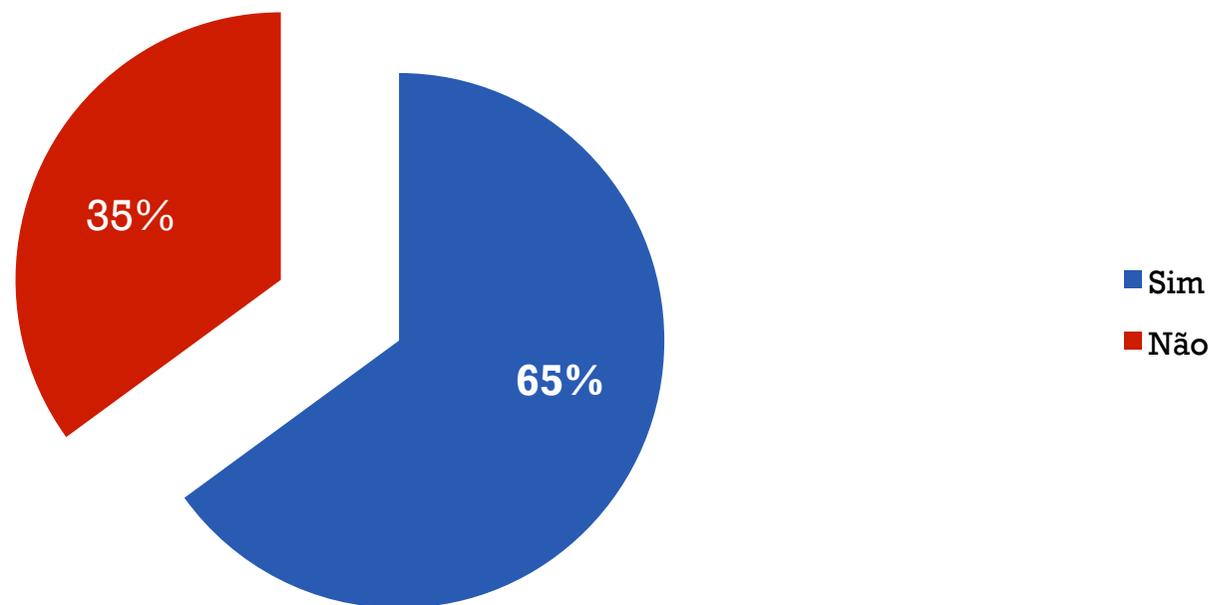




Gráfico n° 8- Distribuição de dados relativamente ao local onde os enfermeiros receberam a formação.

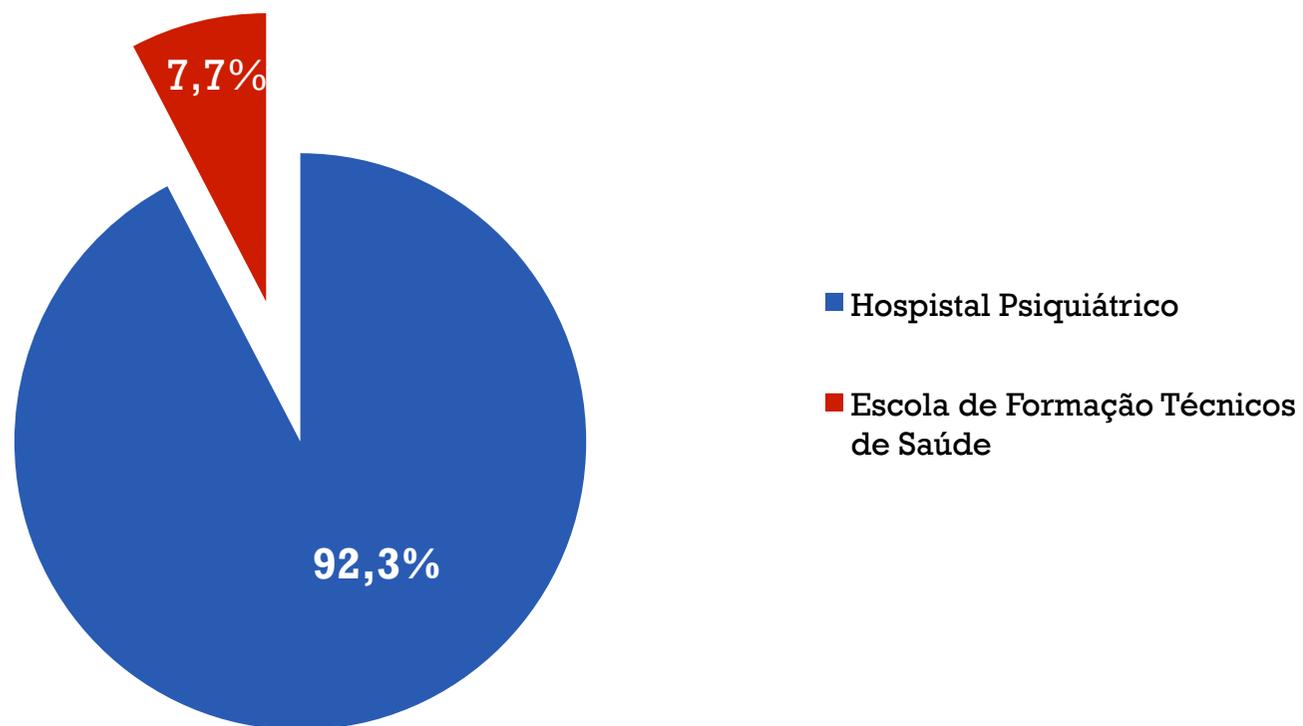


Gráfico nº 9- Distribuição de dados relativamente à dificuldade referida pelos enfermeiros na prestação de cuidados de enfermagem aos doentes de foro psiquiátrico.

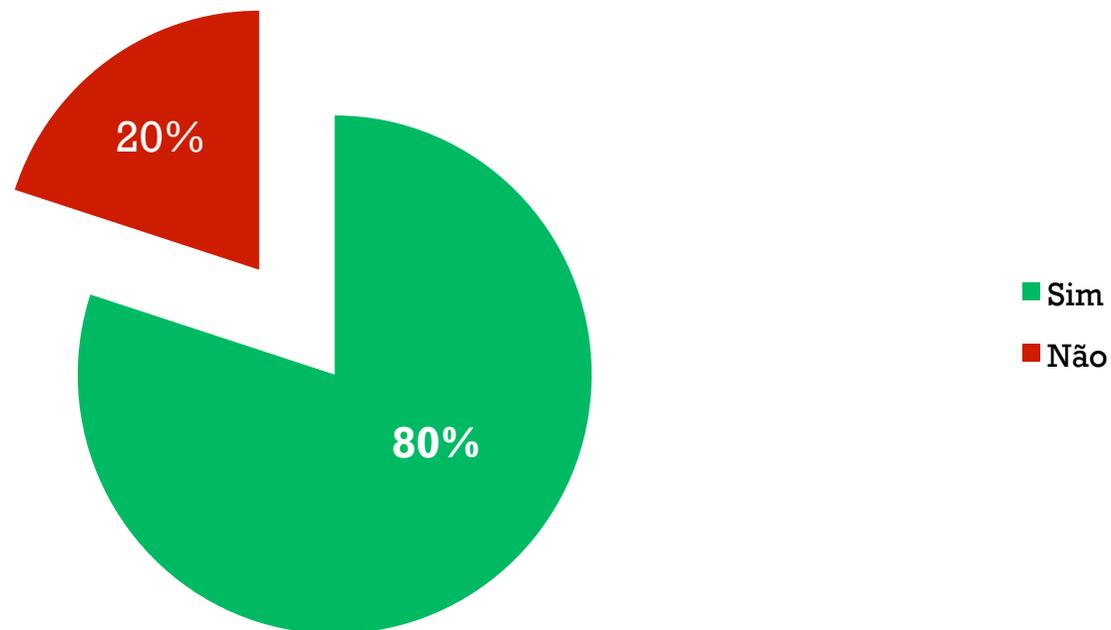




Gráfico nº 10- Distribuição das respostas dos enfermeiros à questão: Porque motivo acha que é difícil prestar cuidados de enfermagem aos doentes do foro psiquiátrico?

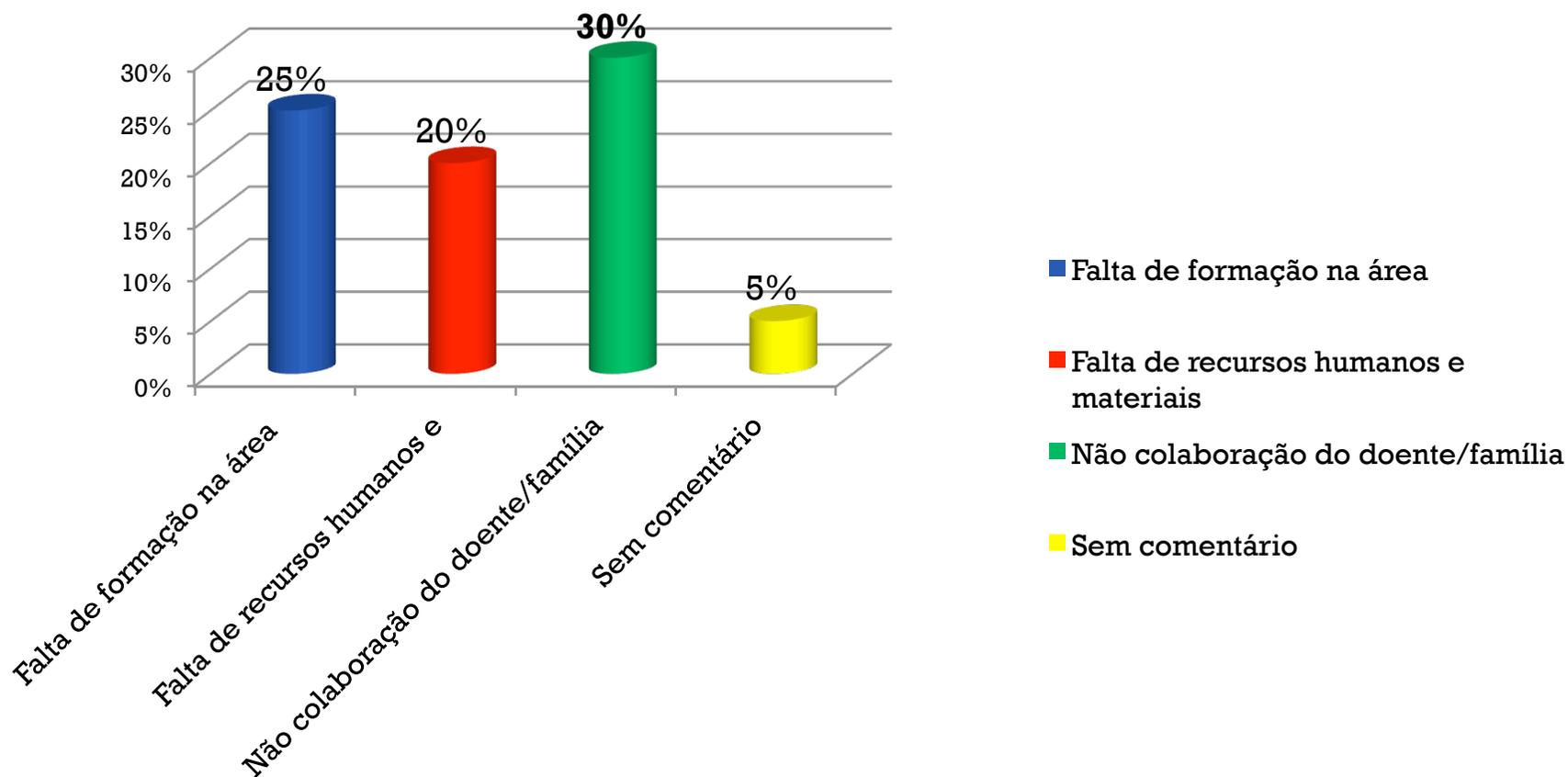


Gráfico n° 11- Distribuição de dados relativos aos conhecimentos dos enfermeiros para cuidar os doentes do foro psiquiátrico.

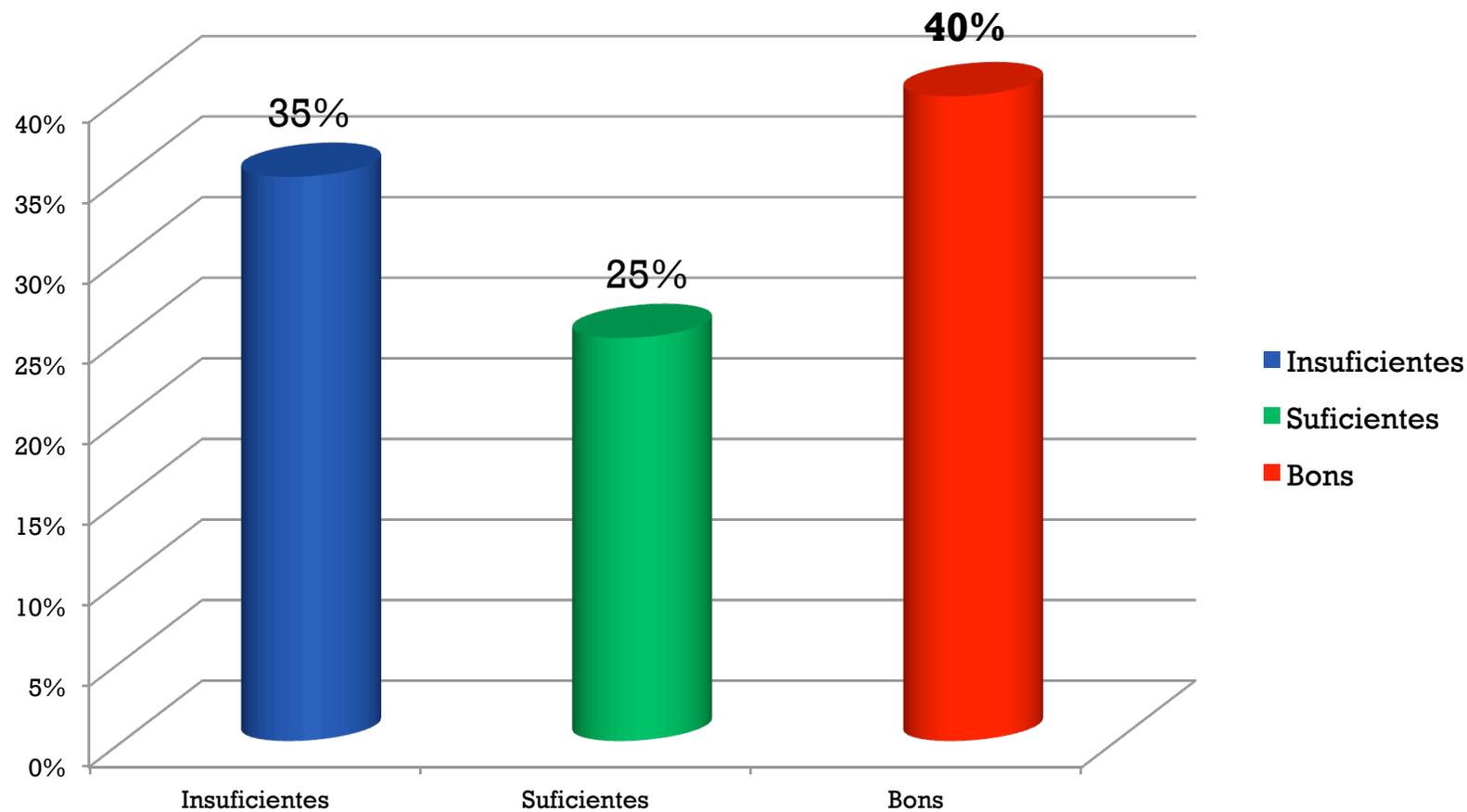


Gráfico nº 12- Distribuição da opinião dos inquiridos, relativa à relação entre a exclusão do doente mental da família, da sociedade e a pobreza.

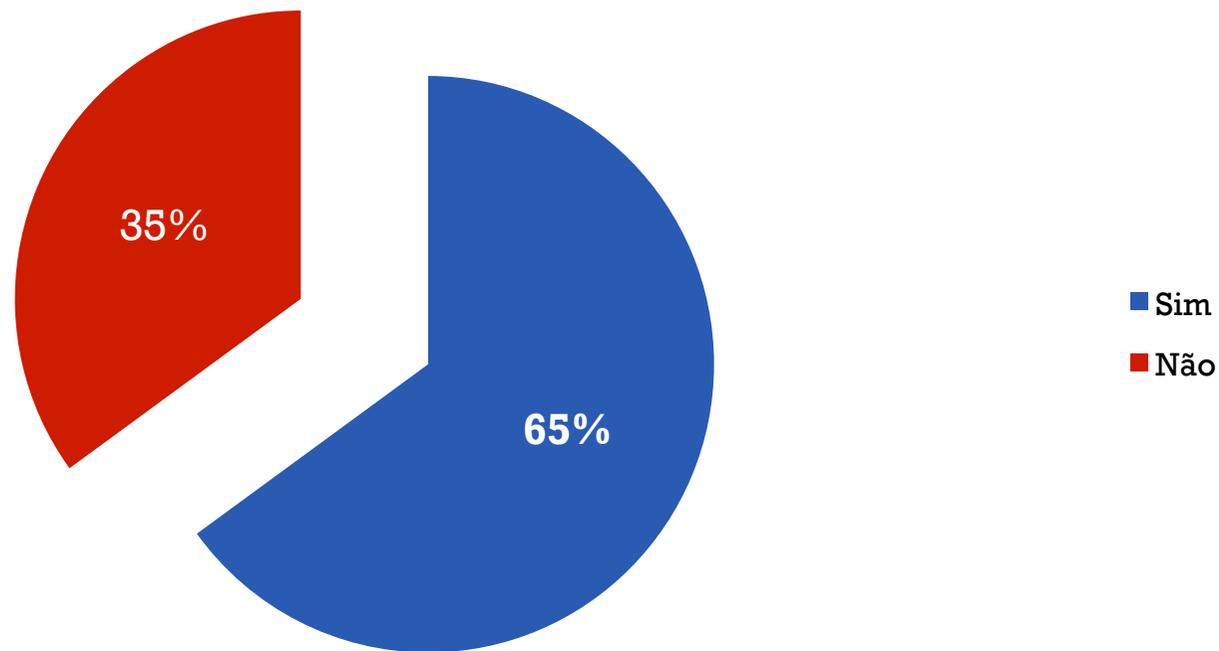


Gráfico nº 13- Distribuição das respostas dos inquiridos sobre a relação entre a exclusão do doente mental da família, da sociedade e a discriminação.

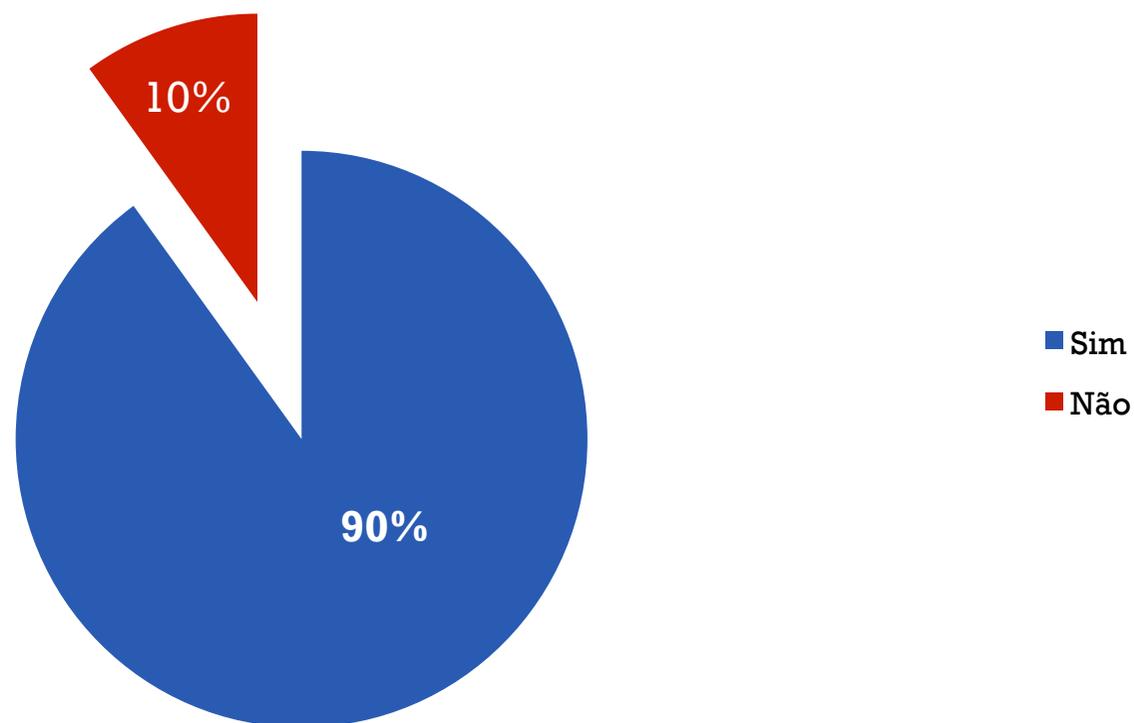


Gráfico nº 14- Distribuição das respostas sobre a relação entre a exclusão do doente mental da família, da sociedade e a subalternidade.

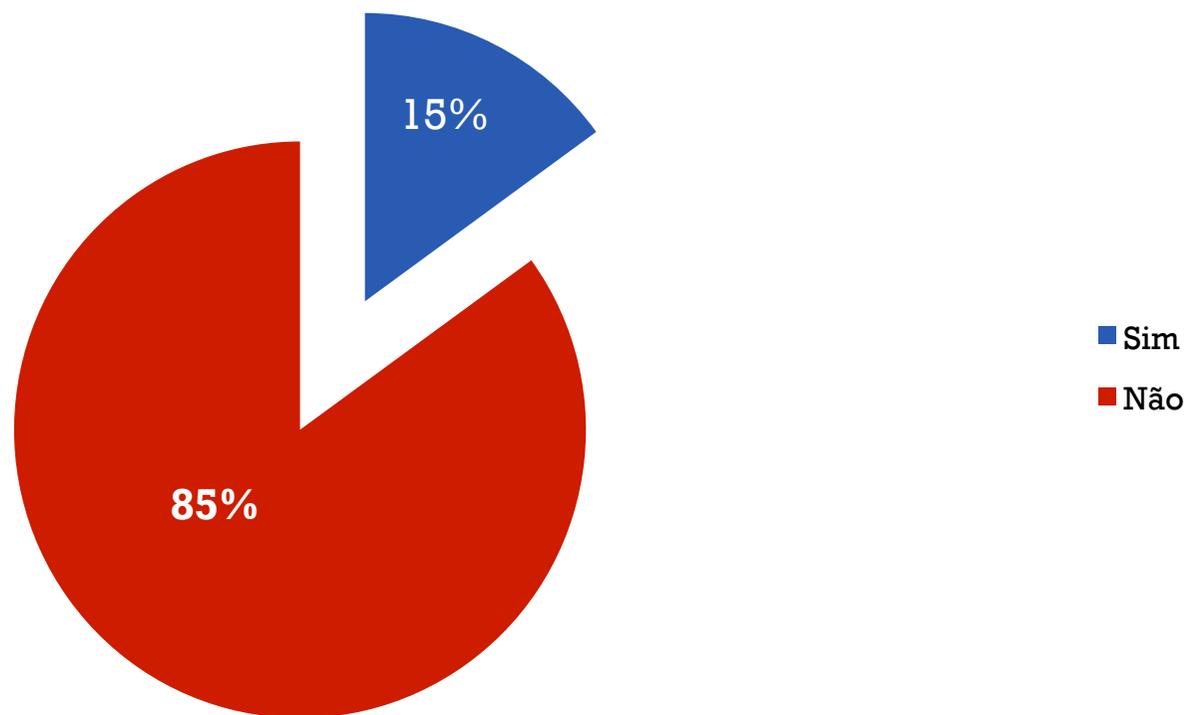


Gráfico nº 15- Distribuição das respostas da amostra sobre a relação entre a exclusão do doente mental e a não-equidade.

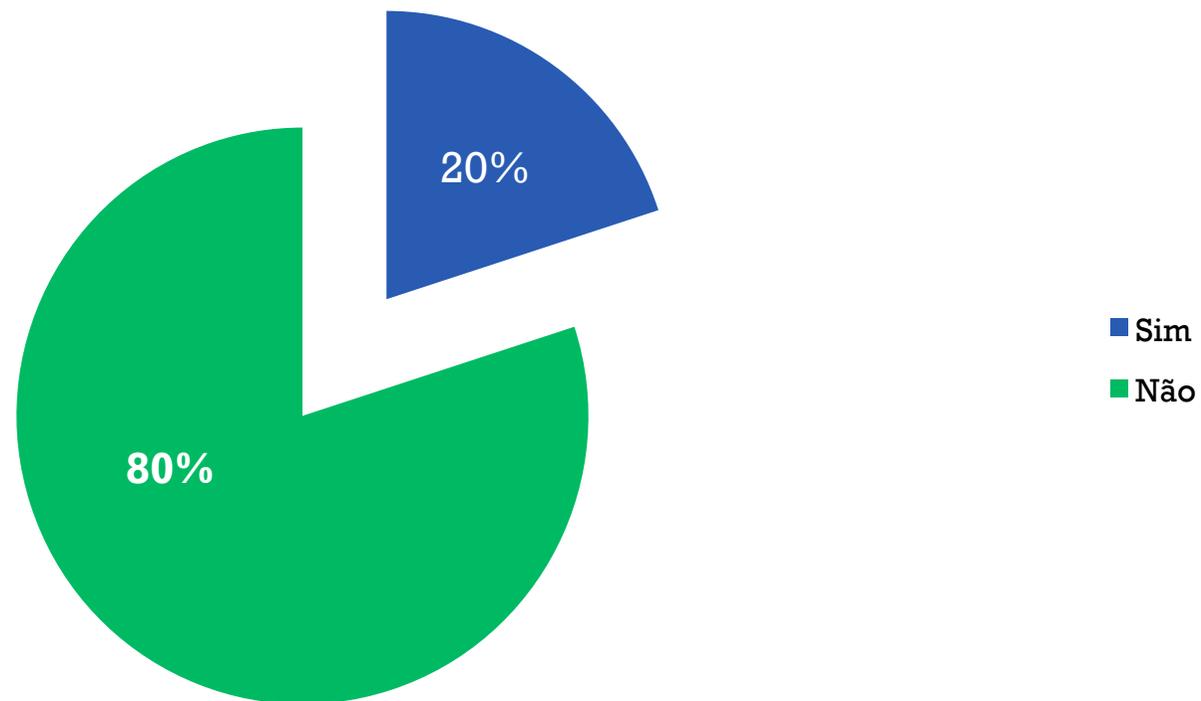


Gráfico nº 16- Distribuição de dados sobre a relação entre a exclusão do doente mental e a não - representação pública.

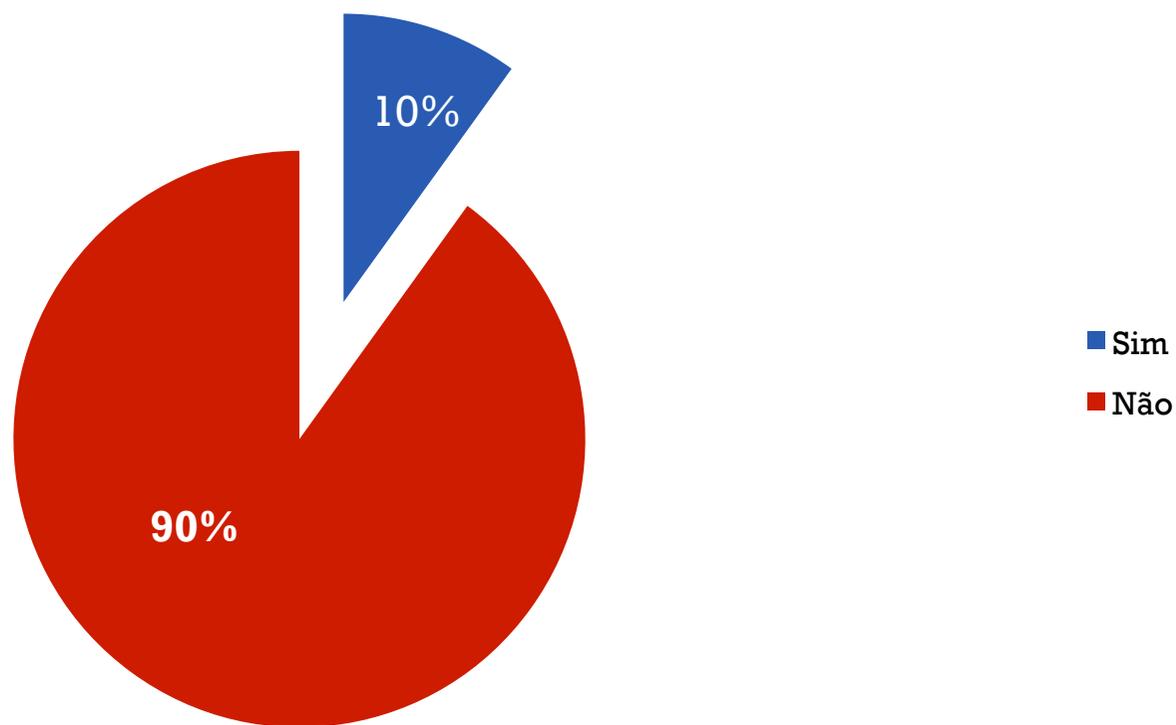


Gráfico nº 17- Distribuição de dados à questão: Ao planear os cuidados de enfermagem ao doente mental, envolve a família?

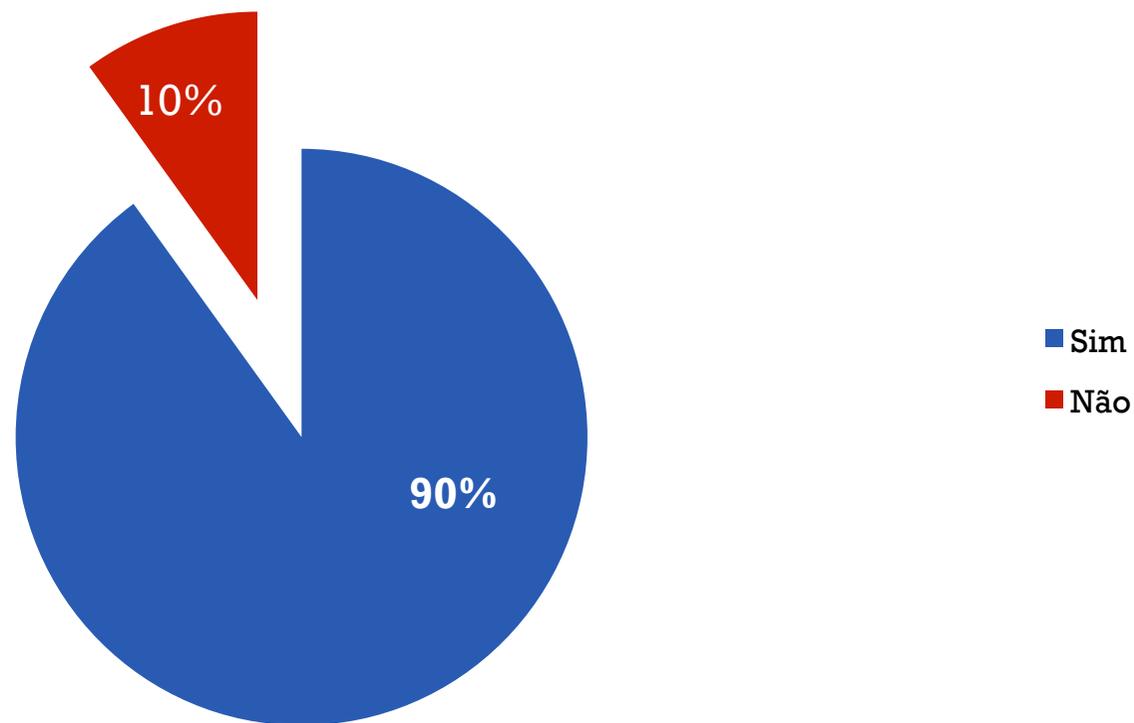


Gráfico nº 18- Distribuição de dados relativos à questão: Considera que os cuidados de enfermagem prestados ao doente mental são suficientes?

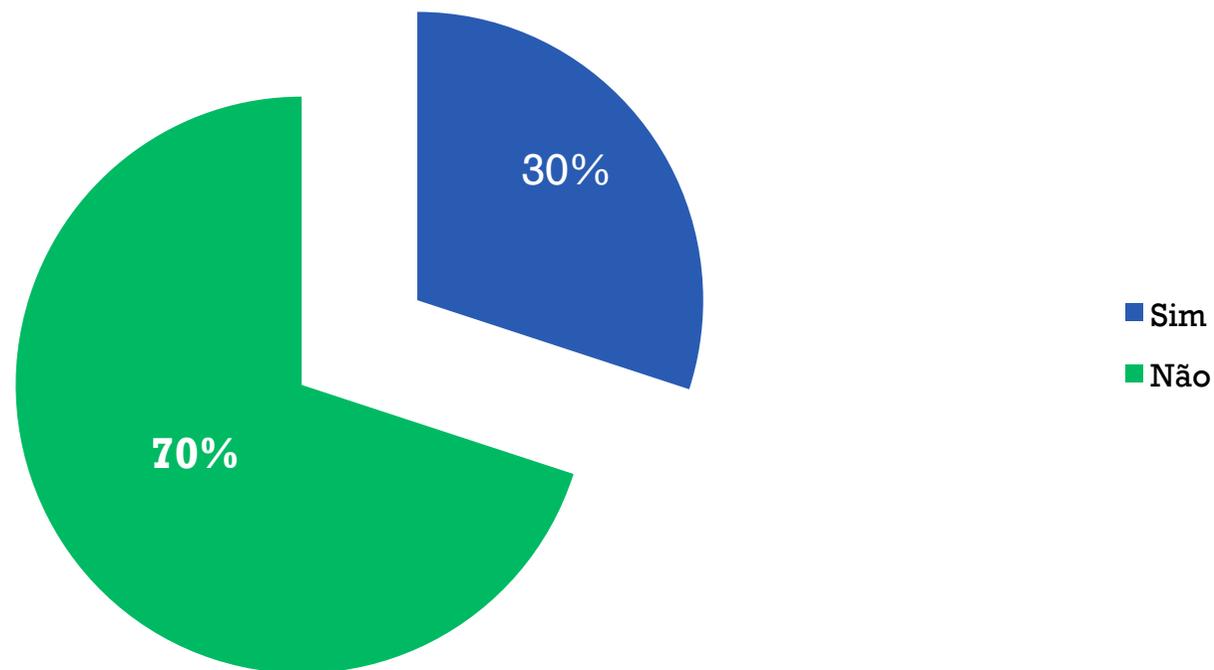
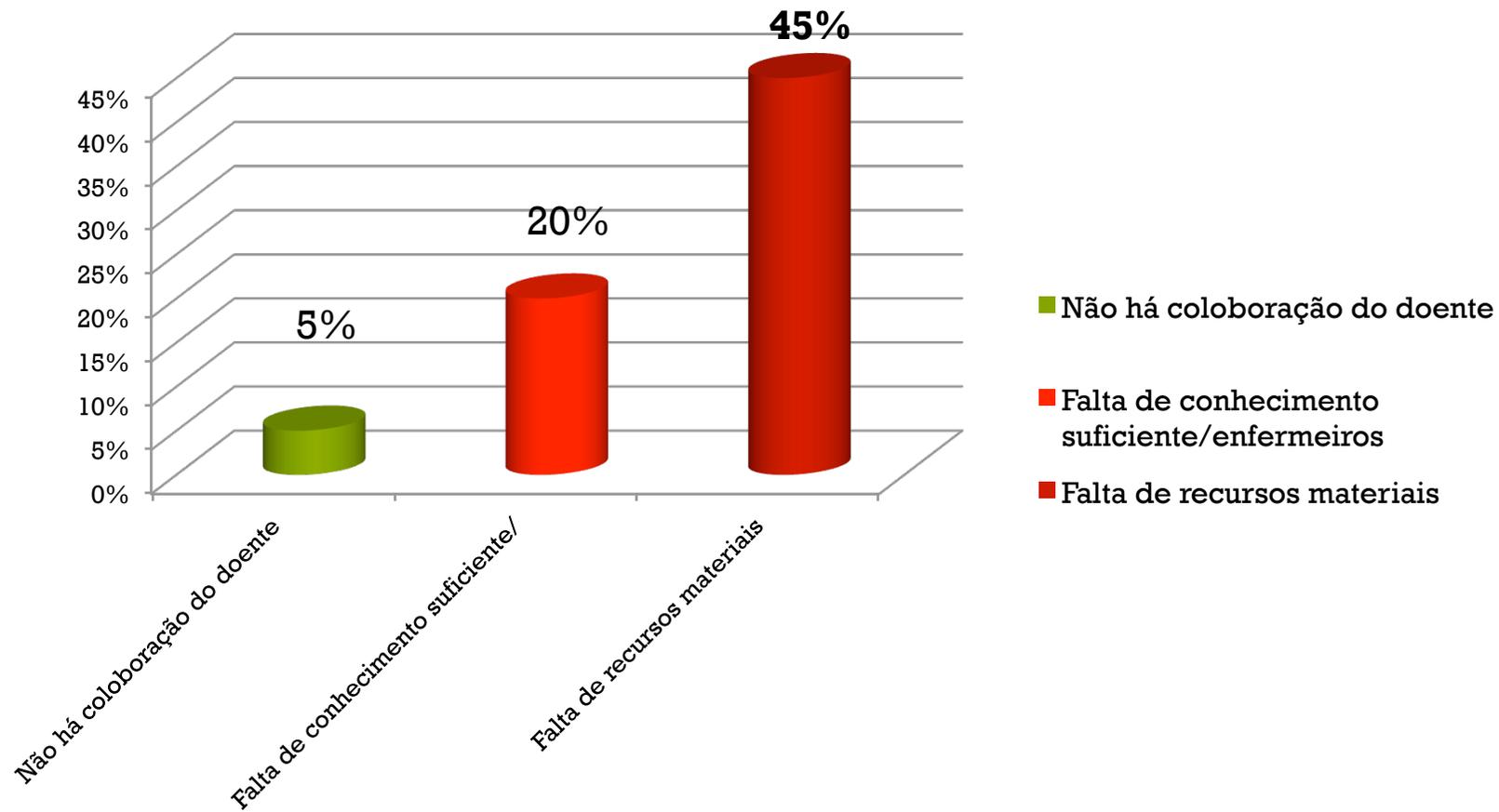


Gráfico nº 19- Distribuição de dados relativos à questão: Diga porque considera esses cuidados insuficientes?



4. Considerações finais

Para a realização deste estudo científico motivou-nos a necessidade de se repensar a prestação de cuidados de enfermagem no Serviço de Psiquiatria do Hospital Psiquiátrico do Lubango, valorizando mais os aspectos sociais do doente, em particular do doente internado, **promovendo a vertente relacional entre este e a sua família, permitindo o encontro, a partilha de informação, a permissão mais frequente da presença da pessoa significativa junto do doente como prática comum e não apenas em situações pontuais.**

Nesta perspectiva, realizamos este estudo com o objectivo de conhecer e analisar os desafios e as dificuldades que os profissionais de enfermagem enfrentam quando prestam cuidados de enfermagem ao doente de foro psiquiátrico.

4. Considerações finais

- Relativamente à formação específica dos nossos inquiridos na área dos cuidados de enfermagem ao doente mental, embora a maioria referisse já ter participado em formações, continuaram a demonstrar desejo em receber periodicamente formações específicas na área em que prestam os seus serviços.
- No domínio sobre as doenças mentais mais frequentes na prática diária dos enfermeiros, estes profissionais demonstraram conhecimentos. Embora não se encontrassem percentagens de concordância total nas respostas obtidas, a maioria dos inquiridos, reconheceu as doenças mentais mais frequentes naquela unidade hospitalar.

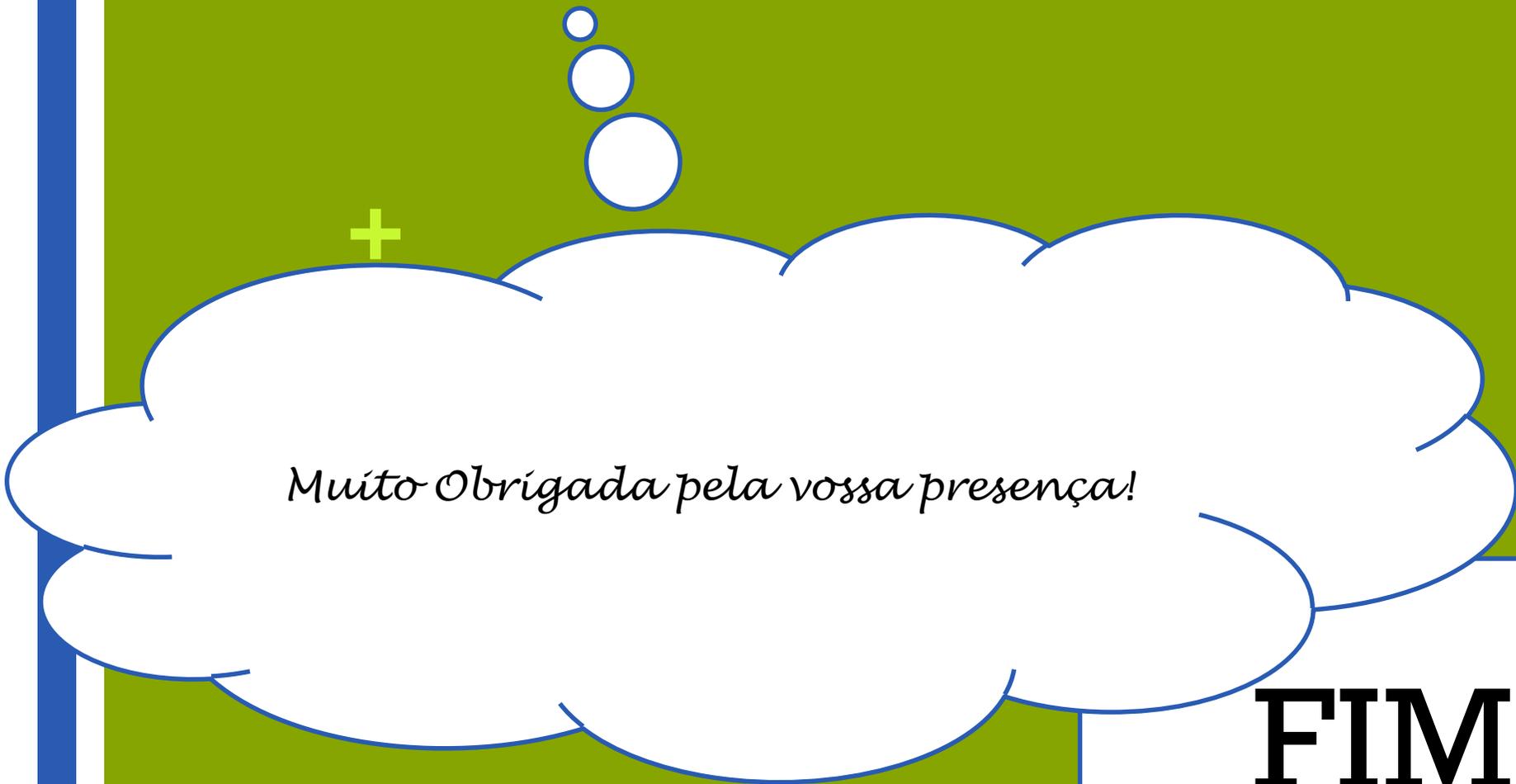
4. Considerações finais

Relativamente aos aspectos que dificultam a prestação dos cuidados de enfermagem ao doente de foro psiquiátrico, **a maioria dos enfermeiros referiu más condições físicas da instituição, falta de materiais e equipamentos, tempo disponível para os cuidados, bem como a falta de recursos humanos.** Assim, há necessidade de mais recursos humanos que possam acompanhar o doente mental de acordo com os princípios éticos da assistência integral à pessoa com transtornos mentais, no seu contexto familiar e social.



Sugestões

- É importante que os enfermeiros reconheçam que cuidar é uma partilha, um encontro entre a pessoa que cuida e a pessoa que é cuidada, cuja percepção dos cuidados de enfermagem, de que é alvo, é fundamental em todo este processo.
- Deve promover-se a realização de espaços de formação periódica para fornecer subsídios ao enfermeiro, que estimulem o pensamento crítico e reflexivo, assim como a partilha de experiências, que visem a compatibilização entre os valores relacionais e os valores da técnica.



Muito Obrigada pela vossa presença!

FIM